

# Equipamentos para uma ambiência de lazer e de turismo em unidades de conservação - Parque Nacional da Serra dos Órgãos

## Equipments installed in leisure and tourism atmospheres of the Conservation Units - Serra dos Órgãos National Park

*Noêmia de Oliveira Figueiredo<sup>1</sup>*

### Resumo

Esta pesquisa enfoca três tipologias de equipamentos instalados em três microambiências de lazer e de turismo da sede Teresópolis no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. O objetivo foi analisar se os equipamentos (a trilha, as sinalizações e os assentos) contribuem para a preservação do patrimônio cultural e natural, com a sustentabilidade econômica e ecológica do local, se estão atendendo às funções do lazer da ambiência e se os visitantes fazem o passeio com consciência ecológica. O lazer e o turismo podem ser uma ferramenta para a recuperação de áreas degradadas. De acordo com os questionários aplicados aos visitantes e com as observações de campo baseadas nos conceitos de lazer e de ambiência, foi identificado como os equipamentos interferem no patrimônio natural. Dessa maneira, foram traçadas diretrizes principais e secundárias para cada microambiência estudada, para que os equipamentos sejam adequados ou implantados de maneira a cumprir seus fins. Este trabalho contribui com referências bibliográficas a respeito dos equipamentos instalados nas ambiências de lazer e turismo em unidades de conservação que se encontram deficientes em nosso país, e permite novas discussões sobre o assunto.

### Abstract

This essay focuses the implantation of three kinds of equipments installed in leisure and tourism atmospheres of the Serra dos Órgãos National Park. The objective was to analyze if the equipments (trail, signs and benches) contribute to the preservation of the cultural and national patrimony and to the economical and ecological maintenance of the place. The leisure and tourism can be a tool to recuperate degraded areas. In accordance with the questionnaires applied to the visitors and with the field observations based on the concepts of leisure and atmosphere, it has been identified how the equipments interfere with the atmosphere. Thus, main and secondary lines of directions have been drawn to each analyzed atmosphere so that the equipments could be adjusted to fulfill their purposes. This work contributes with the bibliographical references about the equipments installed in the leisure and tourism atmospheres in the Conservation Units, which are deficient in our country, and raises new discussions about the subject.

---

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista pela Universidade Santa Úrsula - RJ. Mestre em História e Preservação do Patrimônio Cultural - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura Proarq/FAU/UFRJ – e@mail: noemiafigueiredo@yahoo.com.br

---





## Introdução

Um dos principais instrumentos para a preservação do patrimônio natural tem sido a criação de unidades de conservação. Essas são divididas em categorias que classificam as áreas a serem preservadas de acordo com a fragilidade ou com a importância de seu ecossistema ou, até mesmo, com os objetivos a serem alcançados. Algumas dessas categorias permitem a visitação cumprindo o objetivo de lazer e de educação ambiental, estabelecido na Lei Federal nº 9.985/2000, e fazendo com que os visitantes e os turistas sejam também uma ferramenta para a preservação.

As unidades de conservação abertas à visitação exigem ambiências específicas para desenvolver atividades de lazer e de turismo, constituídas dos elementos naturais do lugar e dos implantados pelo homem. Os elementos naturais são a atração do lugar, enquanto que os implantados pelo homem têm a função de atender às necessidades dos visitantes, dos turistas e da gestão, sem agredir e prejudicar o patrimônio natural e cultural de uma área protegida. As trilhas, as sinalizações e os assentos são alguns dos equipamentos implantados pelo homem e foram escolhidos para serem analisados no Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

O objetivo desta pesquisa foi analisar esses equipamentos no Parque Nacional da Serra dos Órgãos para diagnosticar se estão cumprindo com suas funções. Os equipamentos agregam inúmeras funções que precisam ser compatibilizadas. Por isso, um estudo direcionado é útil para a sustentabilidade das atrações nas áreas de preservação do patrimônio natural.

Reconhecemos que a função de todos os equipamentos dentro de uma unidade de conservação é, principalmente, a de preservação da área, mas para que este objetivo seja alcançado é

necessário que também possuam funções indiretas (BRASIL, 1994), como:

- apoiar e orientar os visitantes e os turistas;
- limitar e reduzir os impactos gerados pelas atividades desenvolvidas;
- criar uma imagem da marca do empreendimento;
- permitir ao visitante e ao turista usufruir e, ao mesmo tempo, aprender e compreender o significado dos atrativos ecológicos à sua disposição;
- atender às necessidades do visitante e da gestão.

Outra função do equipamento é definida por Ruschmann (1997) como a de financiar, total ou parcialmente, os custos da gestão. Ela sugere que isso poderia ser feito por meio da cobrança de ingresso, no qual o dinheiro arrecadado seria revertido para a manutenção dos equipamentos, gerando um turismo sustentável.

Baseado na função de atender as necessidades do visitante e do turista, é necessário entender o que as pessoas buscam na visita a uma unidade de conservação. Na maior parte das vezes, elas buscam o lazer devido ao cotidiano da sociedade ser marcado por obrigações e compromissos. Segundo Dumazedier (1994), lazer é:

*Uma condição para se usar o tempo de viver. É a aspiração ao direito de “viver por viver”, em interdependência com as normas legítimas do “dever-ser” que a produção das coisas e a sociedade dos homens impõem. Lazer é um modo de expressão mais completo de si, pelo corpo, sentidos, sentimentos, imaginação, espírito: é o tempo no qual explodimos.*

As pessoas precisam de tempo para poder desenvolver o seu lazer, ou seja, para produzir alguma coisa para elas próprias. Esse tempo é definido como *“tempo social ipsativo’ que tem como função permitir todas as formas possíveis da expressão individual ou coletiva de si, para si; independente da participação institucional que o funcionamento utilitário da sociedade impõe”* (DUMAZEDIER, 1994).

Naturalmente, o lazer produz determinados resultados como descanso, divertimento, relacionamentos sociais, desenvolvimento da personalidade, entre outros, que são classificados como as “funções do lazer” e que podem ser divididas em (DUMAZEDIER apud MARTINS, 2003):

### Funções psicossociais

**1. Função de descanso** - esta é a principal função do lazer, poder-se-ia dizer a mais necessária, uma vez que permite a recuperação do cansaço mental e físico.

**2. Função de diversão** – completa a função de descanso, dando-lhe um conteúdo mais dinâmico.

**3. Função de desenvolvimento** - depois de uma jornada de trabalho, o indivíduo ainda guarda energia suficiente para lançar-se numa atividade intelectual, artística ou física.

### Funções sociais

**4. Função de socialização** – horas excessivas de trabalho e cidades grandes levam ao distanciamento entre as pessoas. O lazer permite uma reaproximação social.

**5. Função simbólica** – o lazer pode ser um símbolo que determina a classe social de um indivíduo e também a sua personalidade.

**6. Função terapêutica** – está relacionada com as funções de descanso e divertimento. A primeira função age fisicamente sobre o indivíduo e a segunda psicologicamente. Ambas fazem com que as pessoas preservem um bom estado de saúde.

O lazer acontece em determinadas ambiências que requerem elementos específicos para surpreender o visitante e o turista, pois as pessoas procuram em seu tempo livre sair do cotidiano e romper com as barreiras sociais. Entretanto, elas também procuram um mínimo de segurança e conforto, por isso a ambiência de lazer e turismo exige elementos antagônicos que integrem entre si. De um lado são elementos que fazem o usuário esquecer de casa e de outro que o façam se sentir em casa. Além disso, eles também precisam estar contextualizados com a ambiência onde estão, ou seja, estar inseridos no lugar, na paisagem,

na cultura local e possuir valores simbólicos e significativos para as pessoas que moram no local.

Para isso, é necessário compreender a ambiência onde o equipamento será implantado. Lynch (1985) afirma que para se compreender a totalidade de qualquer lugar, é preciso considerá-lo como um todo, formado por diversas partes: ambiental, sociocultural, econômica, entre outras. As formas dos lugares compreendem a sua disposição espacial, ou seja, **o uso dos lugares**, **o fluxo de pessoas**, os bens, as **informações** e as **características físicas** que modificam o espaço de algum modo expressivo a respeito dessas ações, como são os fechamentos, as superfícies, os canais, os ambientes e os objetos, e inclui também as trocas que se dão nessas distribuições espaciais, assim como a percepção e o **controle**. Segundo o referido autor, para entendermos a forma dos lugares temos que apontar a disposição espacial que há em cada ambiência. Por isso, iremos expor o que significa cada item da disposição espacial.

O **uso dos lugares** é referente à maneira como o lugar é utilizado. Um arquiteto ao projetar uma ambiência define um uso que, ao longo do tempo, pode adequar-se às novas necessidades e, como consequência, mudar de uso.

O **fluxo de pessoas** está relacionado com a quantidade de indivíduos que freqüentam ou circulam em uma ambiência. A relação entre o número de pessoas e o tempo de permanência define se é uma ambiência com alto ou baixo fluxo de pessoas.

Os **bens** são os elementos aos quais os usuários agregam valores para se apropriarem deles. Surge, assim, um sentimento de pertencimento nos usuários da ambiência que se reflete no comportamento deles.

As **informações** são os elementos ocultos existentes na ambiência, das quais o indivíduo precisa estar ciente para usufruir dela por completo e de maneira correta. Geralmente, as informações que devem ser interpretadas, como os avisos de direção e de permissão, são transmitidas por sinalizações instaladas na ambiência.

As **características físicas** de uma ambiência é tudo aquilo que faz parte da descrição física de um local. Esse item da distribuição espacial distingue uma ambiência da outra. Está muito relacionada aos materiais empregados, aos objetos, às cores, à forma, à textura e aos outros elementos físicos que podem fazer parte de uma ambiência.

A **percepção** dos elementos é variável, pois alguns podem não ser percebidos enquanto outros podem ser evidentes. Alguns são percebidos de forma agradável e outros de forma desagradável. Para identificar esses elementos é necessário

que eles estejam posicionados de acordo com a sua finalidade e relacionados com a percepção humana.

Como diz Norberg-Schulz (1980), o acúmulo desses elementos constrói a ambiência, a qual, em outras palavras, é a totalidade do lugar (LYNCH, 1985) e deve ser percebida através dos sinais que são projetados com o objetivo de traduzir a ambiência para o usuário. Segundo Augoyard (1998), acontece uma troca entre os sinais e os atores sociais. Essa troca precisa transmitir um sentimento de conforto e segurança para que as ambiências sejam freqüentadas e usadas sem sofrer vandalismo. Para isso, existem recursos físicos que ajudam no **controle** das distribuições espaciais, podendo ser barreiras reais, que são os elementos arquitetônicos como muros e cercas com portões, e as barreiras simbólicas que consistem, principalmente, em certas características da organização espacial exterior: uma mudança de nível, de textura, uma barreira aberta, um muro de pequena altura, um paisagismo ou uma sinalização pode marcar a passagem de uma zona à outra (NEWMAN apud MARTINS, 2003) e (NEWMAN apud LYNCH, 1985).

### A Pesquisa no Parque Nacional da Serra dos Órgãos – Sede Teresópolis

A metodologia aplicada nesta pesquisa teve início com um levantamento de projetos, plantas, mapas e referências bibliográficas sobre o Parnaso, especificamente sobre a ambiência da sede Teresópolis. Foram realizados trabalhos de campo com levantamento fotográfico, observações no local, croquis e pesquisa com o gestor e com 5% dos visitantes de um mês. A partir disso, foram feitas descrições para uma compreensão da ambiência, de acordo com os conceitos de Lynch, aplicação do conceito de lazer de Dumazedier e análise dos questionários feitos com os visitantes para diagnosticar se os equipamentos são eficazes na proteção do patrimônio natural, se estão apoiando e orientando os visitantes e se estão dando sustentabilidade econômica e ecológica para a área protegida.

Para definir as microambiências a serem estudadas dentro da sede Teresópolis o questionário perguntava quais áreas escolhidas para análise mais agradava. A maioria das 150 pessoas respondeu em primeiro lugar a piscina e seu entorno, em segundo o platô da barragem e em terceiro as trilhas. Por meio dos questionários determinamos que essas microambiências são,

respectivamente, a atração principal, o apoio da atração principal e o potencial de visitação. Este último, especificamente a Trilha Mozart Catão, que possui uma atração que é o Mirante Alexandre Oliveira.

A seguir, está o diagnóstico da pesquisa e as diretrizes a serem aplicadas para que o equipamento seja implantado corretamente e utilizado pelos visitantes com toda a sua potencialidade.

## 1 - Diagnóstico das três microambiências estudadas na sede Teresópolis

### 1.1 A microambiência de atração principal - a piscina e o seu entorno

Esta microambiência está localizada logo nos primeiros metros do Parnaso, atendendo ao público que chega a pé ou de carro.

#### Características físicas

A piscina possui um formato irregular que se aproxima de uma elipse, com cerca de 70 m de comprimento e 30 m de largura, e sua profundidade varia de 30 cm até o máximo de 3 m. Tanto o fundo quanto a borda da piscina são pavimentados em pedra. A água que a abastece chega por meio de um desvio do rio Paquequer. Contornando a borda esquerda da piscina, que fica próxima à via principal, há uma arquibancada de dois degraus que parece estar esculpida na rocha, cujos degraus são revestidos com pedras rústicas. Em uma das extremidades da piscina há uma ponte que dá acesso a uma pequena ilha (Figura 1), que possui uma árvore, plantas ornamentais, forração pisoteável (grama), rochas naturais e alguns assentos rústicos de laje de pedra, implantados artificialmente.



Figura 1: Piscina da Sede Teresópolis e ao fundo a ilha.

No entorno da piscina, tem um bosque onde o arquiteto aproveitou as rochas existentes no terreno e as árvores, nativas e exóticas, de pequeno e médio porte, fazendo um projeto paisagístico com plantas ornamentais, áreas gramadas e caminhos sinuosos pavimentados em pedra. Com assentos espalhados (Figura 2), ambiências de piquenique e serviço sanitário (Figura 3) é um local bem sombreado onde os frequentadores passam o dia.

Noêmia de O. Figueiredo



Figura 2: Caminho sinuoso com assentos.

Noêmia de O. Figueiredo



Figura 3: Ao fundo, os sanitários.

Das inúmeras ambiências no bosque, destacamos a área Praça da Barba de Velho (Figura 4), que é o local onde a maior parte dos visitantes faz piquenique, e o caminho central, que conduz o visitante às outras atrações desta microambiência.

Noêmia de O. Figueiredo



Figura 4: Praça Barba de Velho.

## Controle

Para as pessoas que estão a pé, o acesso a essa microambiência é feito pela via secundária, que margeia o início da piscina, e é instalado ao redor das várias ambiências de descanso ao redor da piscina, como nos gramados, na ilha ou na área de piquenique Praça da Barba de Velho.

As pessoas que estão com veículos seguem para o platô do estacionamento. Após estacionar o carro, alguns retornam para a via principal e descem até a piscina por escadas e rampas estreitas de pedra (Figura 5), que não possuem corrimão, e em um íngreme talude. Outros seguem em direção ao final do platô do estacionamento, onde há uma escada, também de pedras e sem corrimão, que leva ao caminho central. Essa escada possui uma entrada à direita que leva até às rampas descritas acima, no entanto, esse desvio não é muito utilizado.



Noêmia de O. Figueiredo

Figura 5: Acesso à piscina por rampa estreita sem corrimão.

Esse acesso difícil do estacionamento para a microambiência da piscina se torna uma barreira para as pessoas idosas e crianças.

Há um salva-vidas no entorno da piscina para garantir a segurança dos visitantes.

## Informações

Partindo do portão de entrada existem placas direcionais até a microambiência.

Chegando ao local encontramos apenas placas direcionais de identificação local, que nomeiam as ambiências que compõem a piscina e o bosque, determinadas com ou sem assentos, mas não direcionam o visitante até esses locais e nem fazem um trabalho de interpretação do espaço (Figura 6).

No local também não há qualquer tipo de placa direcional de aviso, informando de qual rio vem a água que abastece a piscina. Não tem placas direcionais de orientação para o serviço

sanitário que está dentro dessa microambiência. As descobertas do serviço e de ambiências que estão no entorno da piscina são feitas intuitivamente pelos visitantes.

Noêmia de O. Figueiredo



Figura 6: Placa Direcional de Identificação Local.

Nessa microambiência há apenas um mapa-índice da unidade de conservação (Figura 7), que situa o visitante e indica as outras atrações que estão espalhadas dentro da sede Teresópolis.

Noêmia de O. Figueiredo



Figura 7: Placa Mapa-índice da Unidade de Conservação.

Existem placas interpretativas de patrimônio natural (Figura 8) e placas de identificação de espécies vegetais (Figura 9) na microambiência da piscina e seu entorno.



Noêmia de O. Figueiredo

Figura 8: Placa Interpretativa de Patrimônio Natural.



Noêmia de O. Figueiredo

Figura 9: Placa de Identificação de Espécies Vegetais.

#### Uso/Função do lazer

Esta microambiência foi projetada na década de 1940 com o objetivo de ser uma área de lazer. Esse uso se mantém até os dias de hoje, pois está diretamente relacionado com as funções do lazer de descanso para as pessoas que querem relaxar, e se divertir, para as que gostam de banhar-se na água, portanto, é voltada para atividades físicas do corpo e da mente.

Podemos observar que existem três tipos de público que usam essa microambiência de maneiras diferentes: os visitantes extensivos que são moradores da cidade de Teresópolis que usam essa microambiência para relaxar, tomar banho de piscina, de sol e fazer piquenique; os visitantes

extensivos que não moram na cidade de Teresópolis e que geralmente passeiam por essa ambiência contemplando a vegetação, a beleza paisagística e fazendo piquenique; e as escolas que fazem passeios com seus alunos, desenvolvendo um trabalho de educação ambiental e, conseqüentemente, agregando a função do lazer ao desenvolvimento.

#### Fluxo de pessoas

Todos os tipos de visitantes, de carro ou a pé, sejam extensivo ou intensivo, morador da cidade ou estudante, ao menos cruzam essa microambiência uma vez que ela está localizada logo nos primeiros metros do Parnaso e chama a atenção pelo projeto paisagístico. Confirmamos o alto fluxo nessa microambiência devido à maior parte dos visitantes permanecer nela e à maioria dos entrevistados responder ao questionário aplicado que este é o local que mais lhes agrada.

- As análises dos visitantes para as subcategorias de equipamentos na microambiência da piscina e seu entorno

#### - Sinalização

A maioria dos visitantes que freqüentam esporadicamente ou uma vez por mês o Parnaso avaliou a sinalização na microambiência da piscina e seu entorno como boa. Os que estavam visitando pela primeira vez o Parnaso responderam que ela é razoável.

Concluímos que as pessoas que já conhecem o local não necessitam de mais sinalizações. Já os visitantes que estavam conhecendo pela primeira vez a sede Teresópolis mostraram-se insatisfeitos, pois o entorno da piscina possui caminhos sinuosos com muita vegetação, que levam a outras atrações e serviços.

#### - Assentos

As pessoas que estão acostumadas a ir esporadicamente ou uma vez por mês ao Parnaso mostraram-se mais exigentes, pois avaliaram os assentos como razoáveis, sugerindo que eles fossem limpos periodicamente e que tivessem encosto. As pessoas que estavam visitando pela primeira vez o Parnaso avaliaram os assentos como bons, não sugerindo mudanças.

Concluímos que os visitantes que freqüentam esporadicamente ou uma vez por mês o Parnaso usam o equipamento de assento e presumimos que talvez aumentassem suas visitas se eles fossem mais confortáveis. Já os visitantes que estavam conhecendo pela primeira vez a sede Teresópolis não estão preocupados com o conforto e sim com as atrações.

### 1.2 - A microambiência de apoio à atração principal - o platô da barragem

O platô da barragem foi considerado uma microambiência de apoio à atração principal por ser o segundo local que mais agrada aos visitantes. Está localizado em um vale que permite o acesso para a Pedra do Sino que, para os montanhistas, é uma das maiores atrações dessa unidade de conservação.

Para chegar até essa microambiência é necessário percorrer a via principal, que é sinuosa, possui partes íngremes e tem 3 km de extensão. As características do seu acesso fazem com que seja a microambiência mais freqüentada pelos montanhistas e pelas pessoas que estão de carro e indo conhecer a sede Teresópolis pela primeira vez.

#### Características físicas

O platô da barragem é uma microambiência que possui intervenções paisagísticas e a forma de um semicírculo em aclive suave que está dividido em três níveis.

O nível mais baixo, utilizado como estacionamento, é pavimentado com pedras de granito (Figura 10) e possui, próximo à via principal, uma mesa sem assentos (Figura 11), mais adiante uma fonte de água (Figura 12) e assentos (Figura 13) que foram colocados na disposição do semicírculo. Nesse nível encontramos duas caçambas de lixo que ficam localizadas ao lado dos assentos, uma à direita do platô e outra à esquerda.



Figura 10: Platô da Barragem – nível mais baixo.



Figura 11: Próximo à via Principal uma mesa sem assentos.



Noémia de O. Figueiredo



Figura 12: Fonte d'água.

Noémia de O. Figueiredo



Figura 13: Vista dos assentos.

A partir desse nível se tem acesso, por meio de escadas e rampas, aos outros dois níveis.

O nível intermediário, que possui uma escada de pedra, fica ao lado de uma guarita e chama a atenção por possuir vegetação ornamental, algumas rochas originais do terreno, forração piso-teável (grama) e pedras de granito espaçadas, que conduzem o visitante à margem esquerda da barragem (Figura 14) e à ponte de concreto que permite o visitante passar para a margem direita do rio Beija-Flor (Figura 15). Também nesse nível há uma mesa de piquenique, em pedra, que sofreu a ação dos vândalos e não possui bancos (Figura 16) e próximo dessa há uma trilha que leva à margem do rio Beija-Flor.



Figura 14: Margem esquerda da barragem.

Noémia de O. Figueiredo



Figura 15: Vista da barragem e ao fundo a ponte de concreto.

Noémia de O. Figueiredo



Fig. 16: Mesa de piquenique em pedra.

Noémia de O. Figueiredo

O nível mais alto, que está localizado à esquerda do platô, pode ser acessado por uma rampa de concreto (Figura 17) com início próximo à fonte de água ou por uma escada de pedra, sem corrimão, que fica integrada na vegetação. Chegando nesse nível, encontramos um sanitário feminino e outro

masculino e os acessos para a Trilha da Pedra do Sino (Figura 18) e para a Trilha Suspensa (Figura 19), que são microambientes de atração.

Noêmia de O. Figueiredo



Figura 17: Acesso ao nível mais alto - rampa em concreto.

Noêmia de O. Figueiredo



Figura 18: Acesso à trilha da Pedra do Sino.

Noêmia de O. Figueiredo



Figura 19: Acesso à trilha Suspensa.

## Controle

Ao sair da via principal e entrar no estacionamento da microambiência do platô da barragem, a pavimentação muda de paralelepípedo para pedras de granito. Uma vez que as duas pavimentações possuem uma textura parecida, a percepção de que o visitante está saindo de uma ambiência e entrando em outra é muito sutil, não causando efeito de mudança de atitudes.

O visitante se aproxima da barragem pela margem esquerda, onde não existe nenhuma proteção, ou seja, cerca ou guarda-corpo que proteja o visitante de um acidente (Figura 14). Em um declive suave, de aproximadamente 2 m existe uma ponte em concreto que permite ao visitante admirar a frente da barragem, com a água sendo liberada para o rio, e chegar a margem direita com segurança, pois na ponte há um guarda-corpo em tubo metálico pintado de verde (Figura 15). Mas ao atravessar a ponte e chegar à margem direita, o visitante encontra uma escada que sobe os 2 m da barragem (Figura 15). A escada desperta muito a atenção dos curiosos, mas não oferece nenhum tipo de segurança, pois não tem corrimão.

## Informação

Na via principal, após a piscina, há uma placa direcional de orientação para pedestre, direcionando à barragem, sem informações sobre a distância que precisa ser percorrida. Ao chegar ao platô da barragem, não há placa direcional de identificação informando ao visitante que ali é a microambiência que ele estava procurando.

Apesar de o visitante chegar a uma ambiência de estacionamento, não há nenhum tipo de placa que oriente os motoristas a estacionarem corretamente seus veículos.

O platô da barragem concentra sinalizações que possuem objetivos diferentes, entretanto, elas estão mal localizadas. Muitas vezes o visitante deixa de fazer a trilha suspensa por falta de informação ou por não saber que ela existe.

No nível mais baixo, paralelo à encosta do morro e no início da rampa que leva o visitante ao nível mais alto, há um mapa-índice da unidade de conservação da sede Teresópolis (Figura 10) e as placas direcionais que orientam o pedestre (Figura 20) para a Trilha da Pedra do Sino e para a Trilha Suspensa. Apesar de ter uma fonte de água, não há uma placa direcional de aviso informando se a água é potável.

No nível intermediário, na margem esquerda depois da mesa de piquenique, no final da barragem, existe uma placa direcional de aviso da Cedae – Companhia Estadual de Águas e Esgotos

Noémia de O. Figueiredo



Figura 20: Placa Direcional de Orientação para o Pedestre.

– alertando que a área é de proteção ambiental e que é proibido tomar banho na barragem, pois a água é usada para o abastecimento de domicílios. Essa placa está fixada indevidamente em uma placa interpretativa de patrimônio natural (Figura 21).

Noémia de O. Figueiredo



Figura 21: Fixada na Placa Interpretativa de Patrimônio Natural uma Placa Direcional de Aviso da Cedae.

No nível mais alto, na entrada da Trilha da Pedra do Sino, há uma placa direcional mapa de trilha (Figura 18) que traça o perfil da montanha e informa a declividade do terreno, o tipo de vegetação e a altitude, ou seja, possui as informações necessárias para que o montanhista faça uma boa caminhada. No entanto, não existe uma placa informando características sobre a Trilha Suspensa.

Mesmo existindo sanitários nessa microambiência, muitos visitantes não o utilizam, já que não existem as placas direcionais de orientação para pedestre e identificação local.

#### Uso/funções do lazer

Antes da pavimentação da via principal com paralelepípedos, o platô da barragem era ocupado pela Cedae que, até hoje, faz o monitoramento das águas captadas dos rios Paquequer e Beija-Flor, para o abastecimento de parte da cidade de Teresópolis. Também era usado pelos montanhistas que passavam pela área para acessar a Trilha da Pedra do Sino.

Com maior facilidade de acesso e o novo conceito de caminhada, que abrange todas as idades, o uso dessa microambiência mudou, pois passou a receber não só os montanhistas de passagem, mas visitantes que procuram um contato maior com a natureza.

Atualmente, é a segunda atração que mais agrada aos visitantes da sede Teresópolis.

Para os montanhistas, essa microambiência é um serviço e não está relacionado com as funções do lazer. Mas para os visitantes que procuram maior contato com a natureza e que estão conhecendo a sede Teresópolis pela primeira vez, essa microambiência passou a ser usada para o lazer, onde o visitante pode contemplar e caminhar.

O lazer no platô da barragem está relacionado com as funções de descanso, de divertimento e de terapia. É uma microambiência propícia para o descanso e se torna terapêutica pelo sossego, o som da água e a vegetação mais densa. A proximidade das atrações Trilha Suspensa e Trilha Pedra do Sino proporciona divertimento para todos os tipos de idade.

#### Fluxo das pessoas

O fluxo de pessoas é constante, entretanto, elas não permanecem na microambiência, pois, apesar de ser agradável, não há uma atividade específica.

Os assentos existentes quase não são usados, uma vez que ficam escondidos pelos carros que estacionam próximo a eles, fazendo

com que não tenha uma ambiência de descanso onde as pessoas possam relaxar, conversar e ficar contemplando a natureza (Figura 13).

Os visitantes que não conhecem a unidade de conservação, geralmente, fazem o mesmo percurso: estacionam o carro no semicírculo, são atraídos pelo som das águas para a barragem, caminham no seu entorno e voltam para a área de estacionamento. Algumas pessoas bebem água da fonte (Figura 12) e às vezes se interessam em ver o mapa esquemático (Figura 10) e, próximo deste, descobrem que podem percorrer a Trilha Suspensa (Figura 19). Os visitantes esporádicos fazem o mesmo percurso, mas normalmente vão direto para a Trilha Suspensa.

O ecoturista que vai fazer a Trilha da Pedra do Sino usa o platô da barragem como ponto de apoio, sendo assim, ele estaciona o carro, prepara para fazer a caminhada e não permanece mais do que 15 min no platô.

- As análises dos visitantes para as subcategorias de equipamentos na microambiência do platô da barragem

#### - Sinalização

A sinalização no platô da barragem foi considerada razoável pelas pessoas que estavam visitando o parque esporadicamente e pela primeira vez. As pessoas que vêm uma vez por mês disseram que a sinalização era boa, considerando não haver atrações nessa microambiência que a fizesse necessária.

Ao perguntar sobre o que precisa melhorar para as pessoas que visitam o parque esporadicamente ou pela primeira vez, a maioria das respostas ficou focalizada na má localização das placas e na falta de informação sobre o que tem para ver na microambiência do platô da barragem. Além disso, observamos, em campo, que muitas pessoas deixaram de usar os sanitários devido à falta de sinalização indicando a existência deles.

Concluído que as sinalizações existentes no platô da barragem não são eficazes para os visitantes, tanto sob o ponto de vista direcional quanto informativo.

#### - Assentos

A maioria dos visitantes esporádicos respondeu que os assentos são ruins. As pessoas que estavam visitando o parque pela primeira vez acharam os assentos bons. Os que frequentam o parque uma vez por mês disseram que já foram ao platô mas não se lembram dos assentos.

Ao perguntar o que precisa ser melhorado para as pessoas que acharam os assentos ruins e razoáveis, a maioria delas respondeu que foi a localização.

Portanto apesar de haver um grande número de assentos que atende ao fluxo de pessoas, eles estão sempre vazios ou são utilizados apenas para um rápido descanso e apoio imediato e não para o relaxamento. As pessoas que não lembram dos assentos confirmam que esses passam despercebidos, fazendo com que essa microambiência, propícia para o lazer de descanso, seja subutilizada.

### 1.3 - A microambiência com potencial para visitação - A Trilha Mozart Catão

A Trilha Mozart Catão possui potencial para visitação, pois o início do seu percurso está localizado no caminho que acessa a microambiência de apoio à atração principal, que é a segunda microambiência mais visitada e também por possuir em seu final o Mirante Alexandre Oliveira, que é um equipamento de atração.

#### Características físicas

A Trilha Mozart Catão tem início na via principal em torno de 1.600 m da entrada do parque. Sobe suavemente a extensão de 1 km até a altitude de 1.100 m, chegando no mirante Alexandre Oliveira, de onde avista-se a cidade de Teresópolis.

É uma trilha de forma linear e autoguiada, com grau de dificuldade classificada como caminhada leve, possuindo características para ser interpretativa.

Para ajudar os visitantes na subida e para conter a erosão no piso, nos primeiros metros de trilha, há patamares inclinados suavemente, contidos por troncos de madeira, que são fixados na terra com vergalhões (Figura 22). Em alguns trechos existem troncos de madeira com maior diâmetro do que os primeiros, que são fixados paralelos à trilha, com a função de conter o declive



Noêmia de O. Figueiredo

Figura 22: Patamares inclinados contidos por troncos de madeira.

para prevenir a erosão e o depósito de material carreado da encosta (Figura 23).



Figura 23: Troncos de madeira fixados paralelos à trilha.

Mais adiante, encontramos duas pequenas pontes de concreto (Figura 24), ambas com uma proteção baixa também em concreto.

O percurso continua por patamares inclinados suavemente, contidos por troncos de madeira.



Figura 24: Ponte de concreto.

Próximo ao final da trilha há uma contenção em pedra (Figura 25) que diminui o alagamento da trilha, causado pela água que desce da encosta, mas mesmo com esse equipamento o local continua alagado.



Figura 25: Contenção em pedra.

Na Figura 26 observamos que há um processo erosivo e mais à frente podemos ver alguns trechos da trilha com pedras irregulares assentadas no piso, contribuindo para solucionar o problema (Figura 27).



Figura 26: Processo erosivo.



Figura 27: Pedras irregulares assentadas no piso.

Ao chegar no mirante, há uma mesa com bancos, sendo todos de concreto (Figura 28). Ele possui dois níveis, um na altura do final da trilha e o outro um pouco mais baixo. O nível inferior é muito estreito, não forma uma ambiência e há uma escada com vestígios de que existiu um corrimão (Figura 29). O mirante possui estrutura e pavimentação toda em concreto armado e é cercado com guardacorpo de tubo metálico, pintado em verde-escuro, e está danificado em um trecho.

Noêmia de O. Figueiredo



Figura 28: Mirante com mesa e assentos.

Noêmia de O. Figueiredo



Figura 29: Vestígio de corrimão.

#### Controle

Na entrada da Trilha Mozart Catão há uma pequena porteira de madeira (Figura 30) que marca a transição da via principal para dentro da mata. Esse elemento intimida o visitante e controla o vandalismo, pois faz com que a pessoa perceba que está entrando em uma área onde é necessário um comportamento mais contido.

Noêmia de O. Figueiredo



Figura 30: Porteira de madeira na entrada da Trilha Mozart Catão.

Ao longo da trilha, percebemos um cuidado em sua implantação, pois existem duas pontes de concreto com guarda-corpo sobre os corpos d'água, degraus feitos em tronco de madeira e pavimentação de certos trechos com pedras. Esses elementos facilitam a caminhada e transmitem um sentimento de conforto e segurança para o visitante, fazendo com que ele use a ambiência sem causar depredação.

Ao chegar no final da trilha, onde está o mirante, o visitante não possui essa mesma sensação, pois alguns dos equipamentos instalados estão depredados, provavelmente, por não terem sido executados com material adequado para uma ambiência inserida na mata.

#### Informação

O início da Trilha Mozart Catão é marcado por uma placa direcional de identificação local (Figura 31) e por uma placa interpretativa de patrimônio natural. Essas placas são padronizadas de acordo com as outras instaladas no parque.



Noêmia de O. Figueiredo

Figura 31: Placa Direcional de Identificação Local.

Durante o percurso da trilha não há qualquer tipo de placa direcional de trilhas ou placa interpretativa em trilhas. Mas, no mirante, há uma placa de metal fixada em um pilar de concreto (Figura 28), instalada em 1999, que homenageia os montanhistas brasileiros Mozart Catão e Alexandre Oliveira, e uma placa interpretativa de patrimônio natural (Figura 28).

#### Uso/Função do lazer

É uma microambiência de lazer voltada para atividades esportivas, pois é usada para fazer caminhada pelos visitantes que buscam maior contato com a natureza. Ela reúne visitantes que

pertencem a uma mesma “tribo” e por isso está relacionada com a função simbólica do lazer. Também está relacionada com a função do lazer de diversão, pois trata-se de uma ambiência inserida na mata que atende às expectativas dos visitantes extensivos que gostam de um certo conforto e facilidade de acesso, proporcionando um descanso mental por meio de uma atividade dinâmica. A função terapêutica do lazer também está presente, pois preserva um bom estado de saúde ao indivíduo.

- Fluxo das pessoas

Mesmo havendo um grande fluxo de carros para o Platô da Barragem, são raras as pessoas que param seus veículos ao longo da via principal e fazem a Trilha Mozart Catão. O fluxo de pessoas nesse local fica por conta dos poucos pedestres que fazem a via principal, a pé, e se interessam em fazer uma trilha.

Dos 150 visitantes que responderam o questionário, 64 disseram que vão ao Parnaso para fazer trilha e apenas 14 fizeram a Mozart Catão, o que confirma o baixo fluxo de pessoas nessa microambiência.

- As análises dos visitantes para as Subcategorias de Equipamentos na microambiência da Trilha Mozart Catão

Os visitantes que freqüentam o parque uma vez por mês não fazem essa trilha, por isso não puderam analisá-la.

- Trilha

A maioria dos visitantes que estavam passeando no parque pela primeira vez e que o freqüentam esporadicamente analisou a trilha como ótima, no entanto, eles identificaram os pontos negativos do percurso.

Concluiu-se que eles se sentem seguros e estão satisfeitos com os diversos tipos de pavimentação existentes.

- Sinalização

Os dois tipos de freqüentadores que visitam o parque e fazem essa trilha acham que a sinalização é razoável. Quando perguntamos o que precisa melhorar, a maioria sugeriu que no início do percurso deve haver uma placa direcional de mapa de trilhas informando a distância a ser percorrida e o grau de dificuldade. Eles acreditam que muitas pessoas deixam de fazer a trilha por não estarem

acostumadas e por terem medo de que seja muito extensa e cansativa.

Por meio da sugestão dada pelos visitantes, concluiu-se que eles são pessoas acostumadas a fazer trilhas e já viram esse tipo de sinalização em outros parques. Por isso, foram críticos e avaliaram-na como razoável.

- Assentos

A maioria dos dois tipos de freqüentadores que fazem a trilha identificou que não há assentos na Trilha Mozart Catão.

Ao perguntar se gostariam que fossem instalados assentos no percurso da trilha, a maioria disse que não é necessário devido ao percurso ser curto e no final existir o mirante, que possui assentos. Portanto os visitantes ficam satisfeitos em chegar no mirante e poder descansar, apreciando a vista.

## 2 – Diretrizes e aplicabilidades para os equipamentos estudados nas três microambiências de lazer e turismo da sede Teresópolis

O diagnóstico, baseado em Dumazedier (1994), Lynch (1985) e no questionário aplicado, demonstrou o principal problema de cada microambiência estudada. A partir disso, são feitas diretrizes principais e secundárias de adequação, para que cada microambiência estudada atenda melhor à sua função do lazer correspondente.

As diretrizes principais têm o objetivo de dar qualidade à visita e preservar o patrimônio natural utilizando apenas os equipamentos escolhidos para estudo, com o objetivo de melhorar, adequar ou implantar as funções do lazer que a microambiência possui e com potencial para possuir.

As diretrizes secundárias são voltadas para os problemas percebidos no diagnóstico, baseado em Lynch (1985), no item controle das microambiências. Essas diretrizes irão aplicar os equipamentos estudados e outros, para também melhorar a qualidade da visita e a preservação do patrimônio natural.

### 2.1 – A microambiência de atração principal - a piscina e o seu entorno

O diagnóstico demonstrou que o principal problema dessa microambiência é a sinalização, principalmente, para os freqüentadores que estavam conhecendo o local pela primeira vez, e o acesso a partir do estacionamento.

### Diretrizes principais

No Capítulo 3 foi diagnosticado que as pessoas vão para essa microambiência para relaxar, tomar banho de piscina e de sol, fazer piquenique, passear contemplando a vegetação e a beleza paisagística, entre outras atividades que estão relacionadas com a função do lazer de diversão. Mas no entorno da piscina também existem locais com a função do lazer de diversão que poderiam ser mais visitados e usados. Para potencializar esses locais sugerimos que:

- se coloquem placas direcionais de orientação para pedestre, no bosque, conduzindo o visitante às várias ambiências que ali estão e que já possuem placa direcional de identificação local;
- se instale um mapa-índice apenas da micro ambiência da piscina e seu entorno, para que as várias atrações que estão nessa área se tornem mais freqüentadas e evidentes para o público.

Por ser uma microambiência onde alguns visitantes vão para se sentar e apreciar a movimentação de pessoas, está relacionada com a função do lazer de descanso e diversão. Para dar conforto a esses visitantes sugerimos que:

- alguns dos assentos devem ser um pouco mais altos e com encosto. O ideal é que a tipologia dos assentos nessa microambiência varie, para atingir a todos os tipos de freqüentadores.

Mesmo já estando presente a função do lazer de desenvolvimento, por meio das visitas escolares e de algumas placas interpretativas de patrimônio natural e de identificação de espécies vegetais, foi surgerido que essa função do lazer seja potencializada e que as informações se estendam para os outros visitantes para que o patrimônio natural do Parnaso seja mais preservado e compreendido. Assim, é necessário:

- instalar placa interpretativa de patrimônio natural com conhecimentos mais completos, despertando o interesse dos visitantes;
- substituir as placas de identificação de espécies vegetais por uma tipologia resistente às intempéries e instalá-las em uma altura mais adequada à leitura.

### Diretrizes secundárias

Fixar mais placas direcionais mapa-índice da unidade de conservação, para incentivar o visitante extensivo, morador da cidade de Teresópolis, a conhecer as outras microambiências espalhadas dentro da sede Teresópolis.

Fixar as placas direcionais de aviso em um local destacado, informando os diferentes níveis de profundidade da piscina, e fixar outra, próxima à nascente, informando se a água é potável.

Instalar nas escadas e rampas, que ligam o estacionamento à piscina, corrimões e guarda-corpos para dar segurança a crianças e a idosos.

Colocar placas direcionais de orientação para pedestre, que conduzam o visitante que está na piscina e no estacionamento, ao sanitário que está no bosque.

### 2.2 - A microambiência de apoio à atração principal - o platô da barragem

O diagnóstico demonstrou que o principal problema dessa microambiência, principalmente para os visitantes esporádicos, são os assentos, por estarem mal localizados e não terem uma tipologia adequada, fazendo com que as funções do lazer de descanso, diversão e terapia fiquem prejudicadas.

### Diretrizes principais

A principal atividade desenvolvida nessa microambiência é a de contemplação da natureza, que está relacionada com as funções do lazer de descanso e de diversão, sobretudo para as pessoas que gostam de sentar e ficar observando o seu entorno. Por ser um local sossegado, bom para relaxar com o som das águas, também possui a função do lazer de terapia. Para que os visitantes fiquem por mais tempo nesse local e façam um lazer com qualidade, é importante:

- melhorar a localização dos assentos, ou seja, retirá-los da frente dos carros e fixá-los em locais favoráveis para a integração do visitante com a natureza;
- instalar tipologias de assentos que ofereçam maior conforto. Sugerimos que os mesmos assentos sejam, no mínimo, instalados um pouco mais altos.

Por ser uma microambiência que já reúne pessoas com o objetivo de fazer a Trilha da Pedra do Sino, sugerimos que haja uma valorização da função simbólica do lazer, assim:

- a mesa que está no nível mais baixo, próximo à via principal, deve ser reformada com assentos e cobertura e utilizada como ponto de apoio para os visitantes intensivos que estão se preparando para a longa caminhada.

A Trilha Suspensa proporciona ao visitante uma caminhada interessante, na altura da copa



das árvores, que está relacionada com a função do lazer de diversão e pode ser valorizada se tiver a função de desenvolvimento do lazer. Para isso é preciso:

- fixar uma placa direcional mapa de trilha nos dois acessos existentes para a trilha suspensa, esclarecendo ao visitante as características da trilha e incentivando-o a percorrê-la.
- implantar um circuito com placas interpretativas em trilhas, ao longo do caminho, com informações sobre pássaros da fauna local e da vegetação, que podem ser observados.

#### Diretrizes secundárias

Colocar uma placa direcional de identificação local e um elemento, como por exemplo, um pórtico integrado ao entorno, ou utilizar uma distinção no piso, por meio de cores, informando ao visitante que ele está saindo da via principal e entrando em uma nova ambiência.

Instalar uma placa direcional de aviso que informe se a água da fonte é própria para consumo.

Implantar sinalização direcional para os sanitários existentes, pois eles deixam de ser usados por falta de informação.

Marcar com pinturas no piso os limites das vagas de estacionamento.

Fixar a placa direcional de aviso em um local destacado, mais evidente para o público, e não fixada em uma placa interpretativa de patrimônio natural.

Colocar um guarda-corpo no entorno da barragem, ao qual o público tem acesso, para evitar acidentes.

### 2.3 - A microambiência com potencial para visitação - A Trilha Mozart Catão

O diagnóstico baseado no Capítulo 3 demonstrou que o principal problema dessa microambiência são as sinalizações, tanto para os freqüentadores esporádicos quanto para os que estavam no parque pela primeira vez.

## Conclusão

De acordo com os equipamentos escolhidos para analisar, determinou-se diretrizes para as três principais microambiências da sede Teresópolis. Com as observações no trabalho de campo e nos questionários aplicados, percebeu-se as mesmas deficiências em outras microambiências que não foram escolhidas para análise e assim foi possível traçar diretrizes para a implantação desses equipamentos no restante da ambiência da sede Teresópolis.

#### Diretrizes principais

A caminhada por dentro da mata, a percepção e a observação da vegetação e da fauna são atividades desenvolvidas nessa microambiência relacionada com a função do lazer de diversão. Por ser uma microambiência que reúne pessoas com o desejo comum de maior contato com a natureza, ela também possui a função simbólica do lazer. Para intensificar essas duas funções do lazer a Trilha Mozart Catão deve receber:

- uma placa direcional mapa de trilha para incentivar um maior número de visitantes a fazer a trilha e torná-la a atração da sede Teresópolis.
- intervenções para melhorar a drenagem, como canal lateral de escoamento que garanta a preservação do traçado da trilha, evitando que os visitantes criem seus próprios caminhos. Esses equipamentos devem ser aplicados em alguns trechos da trilha, para garantir a qualidade do lazer e a preservação do patrimônio natural.

Aproveitando que os visitantes usuários dessa trilha são extensivos, ou seja, gostam de facilidades, foi proposto que seja inserida a função do lazer de desenvolvimento, por meio de informações que são passadas aos visitantes durante o percurso, fazendo um trabalho de educação ambiental. Para isso é necessário:

- instalar placas interpretativas em trilhas do percurso. Sugerimos que a interpretação esteja relacionada com o montanhismo, já que a trilha e o mirante possuem o nome de dois montanhistas brasileiros.

#### Diretrizes secundárias

Os trechos que possuem escadas feitas com troncos de madeira devem ter corrimão também de madeira, para servir de apoio e facilitar a subida dos visitantes.

Fazer a manutenção dos equipamentos existentes no mirante. Outra proposta é tornar o mirante mais integrado à ambiência, inserida em mata fechada. Isso pode ser feito por meio de utilização de novos materiais para os assentos, o guarda-corpo e o piso.

As trilhas possuem problemas pontuais e não generalizados na ambiência da sede Teresópolis, por isso devem ser estudadas separadamente.

As sinalizações precisam ser revistas em toda a sede Teresópolis do Parnaso. Observou-se essa necessidade especificamente nas seguintes placas direcionais internas:

- para motoristas e de identificação local
- as que existem, possuem letras pequenas.
- de orientação para pedestres – por faltarem ou estarem mal localizadas, não conduzem os visitantes às atrações e aos serviços, como por exemplo, os sanitários.

- Mapa de trilhas – todas as trilhas precisam ter fixadas no seu início uma sinalização para que se tornem mais freqüentadas.

- Mapa-índice da unidade de conservação
- todas deverão marcar “você está aqui”. Isso irá facilitar o entendimento do visitante.

Os assentos devem estar mais bem localizados e ter diferentes tipologias na ambiência da sede Teresópolis.

## Referências bibliográficas

AUGOYARD, J. F. *Eléments pour une théorie des ambiances architecturales et urbaines*. **Les Cahiers de la Recherche Architecturales, Ambiances architecturales et urbaines**, Marseille, n. 42/43, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.incra.gov.br/\\_down/manual6c.pdf](http://www.incra.gov.br/_down/manual6c.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo; Embratur; União Européia. **Manual de ecoturismo: assistência técnica ao setor do turismo**. Brasília, 1994.

DUMAZEDIER, J. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel, 1994. (Tradução de: Luiz Octávio de Lima Camargo).

EMBRATUR. **Guia brasileiro de sinalização turística**. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br/hotsite-sinalizacao/conteudo/principal.html>>. Acesso em: 11 mai. 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE. **Guia das unidades de conservação ambiental do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: SMAC; IBAM, 1998.

LYNCH, K. **La buena forma de la ciudad**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1985. (Tradução de Eduard Mira).

MARTINS, A. M. M. **Espaço turístico: qualidade e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Booklink, 2001.

\_\_\_\_\_. Segurança e espaço: novas idéias francesas acerca desta relação. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 10., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2003. CD-ROM.

MITRAUD, S. (Org.). **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília: WWF Brasil, 2003. Disponível em: <[http://www.wwf.org.br/publicacoes/manual\\_ecoturismo.htm](http://www.wwf.org.br/publicacoes/manual_ecoturismo.htm)>. Acesso em: 15 jun. 2004.

NORBERG-SCHULZ, C. **Genius Loci: towards a phenomenology of architecture**. London: Academy Editions, 1980.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997. (Coleção turismo).